10/05/2023, 17:36 https://acervo.oglobo.globo.com/?service=printPagina&imagemPrint=https%3A%2F%2Fduyt0k3aayxim.cloudfront.net%2FP…

O GLOBO

SEGUNDO CADERNO

QUARTA-FEIRA, 23 DE ABRIL DE 1997

Teatro: *Nelson Rodrigues inspira versões heterodoxas e novos autores* • 2

Cinema: *Os filmes que vão competir no Festival de Cannes* • 10

Octávio Aragão

Literatura entra em campanha

Eleições para Prêmio Nestlé e Academia desencadeiam disputas ferrenhas

Daniela Name e Paulo Roberto Pires

Nunca foi tão doloroso ser premiado. A última fase do Prêmio Nestlé de Literatura, cujo resultado sai até o dia 13 de maio, desencadeou campanhas na cidade semelhantes às mais inflamadas disputas eleitorais. A temporada de caça aos votos da literatura também está quente na Academia Brasileira de Letras, onde há três cadeiras vagas. A ABL oferece aos eleitos a imortalidade de seu prestígio. Já o Prêmio Nestlé distribui até R$ 50 mil e estimula vaidades — principalmente na categoria poesia.

Depois de um júri da Nestlé ter selecionado três candidatos nas categorias romance, conto e poesia (cada uma delas dividida entre estreantes e consagrados), estes nomes estão submetidos a uma escolha mais ampla. Foram selecionadas em todo o Brasil 20 livrarias, 20 bibliotecas e 20 faculdades de letras, que votarão diretamente nos candidatos.

Organizador do prêmio ganhou apelido de 'Marcus Lexotan'

Nestes pontos foram instaladas urnas de consulta a leitores e estudantes, mas cada livreiro, diretor de biblioteca ou faculdade não precisa prestar contas da votação: trata-se apenas de uma consulta, ficando a decisão final a cargo de cada um.

— A votação criou um clima de competição saudável, pois estimula o interesse pelas obras — diz Marcus Gasparian, coordenador do Prêmio Nestlé e sócio da Livraria Argumento. — Os leitores não decidem, mas dão um subsídio importante para quem estiver em dúvida.

A tranqüilidade com que Gasparian trata da eleição já o fez ficar conhecido como "Marcus Lexotan". É impossível identificar a autoria do apelido. Assim como de onde parte uma avalanche de reclamações, maledicências, acusações e críticas a diversas indicações.

— Estou me sentindo muito mal com toda essa fofoca. Quando optei por escrever não queria ser candidato a nada, se era para ser candidato, que fosse a vereador — diz Heitor Ferraz, que concorre na categoria "Poesia — Estreantes" com Antonio Cícero e Álvaro Mendes. — O concurso poderia ter estimulado o debate literário, mas só vejo pessoas desesperadas atrás do prêmio ou descontentes, falando mal de todo mundo.

Bruno Tolentino reclama não inclusão e acusa Carlito

A inclusão do livro "Sob a noite física" (Sette Letras), de Carlito Azevedo, na categoria "Poesia — Consagrados" é o prato principal de uma rede de telefonemas, faxes e conversas em noites de autógrafos. A ensaísta Flora Sussekind, uma das juradas, é acusada de capitanear um *lobby* para favorecer Carlito, que seria seu amigo e é autor da Sette Letras, editora de seu sobrinho Jorge Viveiros de Castro.

— A primeira fofoca que ouvi foi de que ela e Carlito seriam contraparentes, mas isso é o que menos importa — diz o poeta Bruno Tolentino, que alega não ter seu "Balada do cárcere" indicado apenas por ter falado mal do poeta Mario Faustino, morto nos anos 50, e melhor amigo de um dos jurados, Benedito Nunes. — O único dos indicados que é poeta de verdade é o Manoel de Barros *(os outros são Carlito e Ruy Espinheira Filho)*. Se as pessoas tiverem o mínimo de vergonha vão dar o prêmio para ele, nem que seja por antiguidade. Acreditava que Carlito era um garoto de futuro. Agora só posso ter nojo deste pirralho que ainda não aprendeu a escrever.

Flora Sussekind não quer comentar o caso. Mas O GLOBO apurou que ela não votou em autores da Sette Letras na categoria estreante justamente por ser a única categoria na qual o editor do livro vencedor também é premiado, o que favoreceria Jorge. *Continua na página 5*

https://acervo.oglobo.globo.com/?service=printPagina&imagemPrint=https%3A%2F%2Fduyt0k3aayxim.cloudfront.net%2FPDFs_XMLs_paginas… 2/3